



## NEPEC: Construindo a Geografia Cultural no Brasil

### I. As realizações do NEPEC nestes dez anos

Dez anos de existência, resultado de um grande interesse intelectual e profissional, envolvendo desafios, dificuldades, persistência e dedicação, devem ser registrados, não somente porque fazem parte de uma história que, de modo geral, os geógrafos se negam a escrevê-la, mas sobretudo como, quem sabe, referência para o futuro.

#### I.1 O Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura

Congressos, conferências e simpósios são meios pelos quais uma comunidade discute a sua prática profissional, política e acadêmica. Em 1995, durante um congresso do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, o NEPEC organizou uma mesa-redonda sobre Espaço e Cultura. Nesta ocasião foi lançado o primeiro número da revista Espaço e Cultura.

O NEPEC organizou três simpósios nacionais sobre espaço e cultura, realizados nos anos de 1998, 2000 e 2002. A participação de geógrafos estrangeiros valorizou-os. Paul Claval participou dos três, tendo proferido uma conferência em cada um deles e participado de uma mesa-redonda no simpósio de 1998. Este simpósio, por sua vez, contou com a presença de Denis Cosgrove, que proferiu uma conferência.

Eles eram restritos em termos de tamanho, tendo em média a participação de 200 pessoas. Sempre esteve estruturado em mesas-redondas e conferências. Os simpósios revelaram a riqueza temática que a geografia cultural propicia. Revelaram também a auto-

Zeny Rosendahl\*  
Mariana Lamego\*\*

#### Resumo:

Criado em novembro de 1993, o NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – completa 10 anos. Surgiu como um pequeno núcleo de estudos envolvendo os geógrafos Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa, interessados na geografia cultural e sua difusão no Brasil. Três linhas de investigação constituem os temas centrais de nossas pesquisas. A primeira linha, espaço e religião, já se constituía em tema de interesse de Zeny Rosendahl que, nessa época, concluiu sua tese de doutoramento sobre o centro de peregrinação de Porto das Caixas, na Baixada Fluminense. A segunda linha refere-se ao tema espaço e cultura popular, enquanto a terceira privilegia as relações entre espaço e simbolismo. O presente artigo destaca as realizações do NEPEC nos últimos dez anos, enfatizando os encontros nacionais sobre espaço e cultura, bem como suas publicações: (1) o periódico Espaço e Cultura; (2) a coleção de livros Geografia Cultural; e (3) a série Textos NEPEC. Este artigo evidencia também o crescente interesse e importância, no âmbito das ciências sociais, da experiência religiosa de indivíduos e grupos sociais. Neste sentido, o NEPEC configura-se como um núcleo no qual os estudos da religião na geografia brasileira podem ser analisados em múltiplas direções.

**Palavras-Chave:** geografia cultural – espaço – religião – simbolismo.

\* Professora Adjunta do Departamento de Geografia da UERJ. E-mail: zeny@uerj.br.  
\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da UERJ.

nomia de geógrafos em procurar caminhos para a leitura espacial da cultura, indicando a existência de focos autônomos de pensamento em geografia cultural.

## 1.2. O Periódico Espaço e Cultura

Um núcleo de pesquisas ganha maior visibilidade por meio de suas publicações. Um periódico é, neste sentido, um veículo ideal, pois de modo regular publica artigos, resenhas e informações vinculadas aos interesses temáticos do núcleo. O núcleo de pesquisas, por outro lado, adquire maior autonomia no sentido de difundir os temas em torno dos quais o núcleo justifica a sua existência.

Antes de completar dois anos, o NEPEC lançou, em outubro de 1995 o periódico Espaço e Cultura. Em seu primeiro e modesto número, Espaço e Cultura, era uma produção “artesanal”. Paisagem cultural, percepção ambiental, espaço, simbolismo e cultura e lugares centrais são alguns dos temas que a geografia cultural considera e que estão presentes neste primeiro número.

A revista Espaço e Cultura inaugura a divulgação de bibliografia sobre temas específicos de interesse à geografia cultural. Neste primeiro número, o público é apresentado a uma pequena bibliografia sobre a discussão teórica em geografia cultural.

A revista, que nascera modesta, cresceu e se tornou mais rica. A partir do número dois tornou-se maior, com outro formato. Sua produção não era mais amadorística e já possuía certidão de existência, ISSN e CDU. Maior, mais formal e bonita, Espaço e Cultura tornou-se também melhor. Uma clara política editorial marca Espaço e Cultura. Qualidade e nítida vinculação à geografia cultural francesa, da Escola de Berkeley ou à denominada nova geografia cultural constituem os dois primeiros critérios para aceitação ou seleção de um texto.

Tendo em vista a quase total inexistência de textos teóricos sobre geografia cultural, foi adotada a política de publicar traduções de artigos considerados fundamentais, que contribuem, sobremaneira, para a formação de uma geografia cultural brasileira. Inúmeros foram os textos assim transcritos. Foram enfatizados os temas relativos à natureza da geografia cultural. Neste con-

junto, está o clássico artigo *Geografia Cultural*, publicado por Sauer em 1931. A crítica e o debate entre geógrafos culturais mereceram também atenção. A crítica de James Duncan à visão supraorgânica da cultura e a crítica de Raymond Williams sobre a visão da cultura como superestrutura foram devidamente traduzidas e transcritas, assim como o intenso debate entre Don Mitchell, de um lado, e Peter Jackson, os Duncans e Denis Cosgrove, de outro. Este último compareceu com outro texto, no qual uma crítica radical é elaborada à geografia saueriana.

Os geógrafos brasileiros tiveram também participação decisiva na construção do periódico em questão. Citamos, entre eles Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, Jorge Luíz Barbosa, Maria Geralda de Almeida, Monica Sampaio, Paulo César da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa, Rogério Haesbaert, Sonia Ramagem, Zeny Rosendahl, Zilá Mesquita e Wherter Holzer. Religião, música popular, literatura, percepção espacial, regiões culturais, paisagem e geografia humanista estão entre os temas tratados.

## 1.3. A Coleção “Geografia Cultural”

A partir da publicação em 1996 do livro *Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica*, de Zeny Rosendahl, decidiu-se criar a série “Geografia Cultural”. Esta coleção visa, de um lado, oferecer ao público de língua portuguesa longos textos de autores brasileiros a respeito de uma temática cultural. De outro, oferecer conjuntos de textos traduzidos sobre uma mesma temática, enriquecendo assim a base teórica dos geógrafos brasileiros interessados na dimensão espacial da cultura. Além da coleção “Geografia Cultural” divulgar o material apresentado nos Simpósios Nacionais sobre Espaço e Cultura, realizados pelo NEPEC.

Na primeira vertente, estão os livros de Zeny Rosendahl, o já mencionado *Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica*, e *Hierópolis: o Sagrado e o Urbano*, da mesma autora, publicado em 1999. Representam eles, juntamente com os inúmeros artigos sobre religião, publicados no periódico Espaço e Cultura, a ênfase atribuída pelo NEPEC à geografia da religião, um dos eixos temáticos do núcleo.

Para os três Simpósios organizados pelo NEPEC, 1998, 2000 e 2002, foram publicados e

lançados, em cada um dos eventos, um conjunto de quatro livros da coleção “Geografia Cultural”. Contém, cada um deles, um conjunto de traduções de textos fundamentais para o desenvolvimento da geografia cultural no Brasil.

O primeiro, *Paisagem, Tempo e Cultura*, publicado em 1998, traz textos clássicos de Carl Sauer – publicado originalmente em 1925 e considerado como o marco inicial da denominada Escola de Berkeley – e dos austríacos Hans Bobek e Josef Schmithüsen – representando outra perspectiva de análise da paisagem. Augustin Berque apresenta sua *Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural*, e Denis Cosgrove lança os conceitos de paisagem da cultura dominante, residual, emergente e excluída.

Os três outros livros, *Geografia Cultural: Um Século*, (1), (2) e (3) foram publicados, os dois primeiros em 2000 e o terceiro em 2002. Trata-se de um esforço para reunir textos que possam reconstituir momentos cruciais da história da geografia cultural: o primeiro deles reporta-se à Escola de Berkeley, o segundo apresenta textos relacionados à denominada nova geografia cultural, tendo sido publicados nas décadas de 1980 e 1990, e o terceiro livro da trilogia refere-se à geografia cultural francesa.

Organizados por Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl, os quatro livros devem preencher importante lacuna na biblioteca dos geógrafos brasileiros. Quatro outros livros compõem a coleção Geografia Cultural. Organizados por Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa, contêm os textos apresentados nos simpósios realizados em 1998, um livro, e no de 2000, três livros.

O livro *Manifestações da Cultura no Espaço* faz parte da Coleção “Geografia Cultural”, fruto do Simpósio de 1998 e apresenta uma série de questões teóricas da geografia cultural e avaliações sobre a disciplina discutidas no âmbito do encontro e que extrapolam sua importância para a comunidade acadêmica. De fato, este quarto livro da coleção “Geografia Cultural” revela a existência de uma já estabelecida geografia cultural no Brasil, capaz de fazer reflexões sobre temas culturais.

Com maior número de participantes e contando com o apoio da EDUERJ, o segundo Simpósio, realizado em 2000, gerou três livros. O primeiro, *Matrizes da Geografia Cultural*, representa o esforço de resgatar as bases da disciplina, de crucial importância para o desenvolvimento da geografia cultural no Brasil. *Paisagem, Imaginário e Espaço* é o segundo dos três livros. Contém textos sobre a paisagem cultural, enquanto um conjunto de formas portadoras de significado.

*Religião, Identidade e Território* encerra o conjunto de livros relativos ao Simpósio de 2000. A religião é discutida em suas relações com a política, espaço público, identidade religiosa e territorialidade.

A coleção “Geografia Cultural”, deste modo, ofereceu aos geógrafos e estudantes brasileiros um amplo conjunto de textos, originais e traduções, envolvendo questões teóricas e a obra de alguns autores importantes, bem como contribuições temáticas relativas à religião, paisagem, identidade, imaginário, território e festas. Espera-se que as inúmeras contribuições sejam de utilidade para a geografia brasileira.

#### I.4. Textos NEPEC

Com o intuito de divulgar rapidamente os resultados de pesquisas realizadas pelos pesquisadores associados ao NEPEC e aos estudos efetivados no âmbito da programação do núcleo, criou-se em 2003, o seriado Textos NEPEC. O primeiro número reporta-se aos resultados preliminares da pesquisa sobre a territorialidade da Igreja Católica no Brasil, apresentando aspectos da difusão de dioceses e prelazias em 1800 e 1930. É assinado por Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa. O segundo difunde a pesquisa, realizada por bolsistas do NEPEC, que dá continuidade ao estudo mencionado acima. Trata-se do estudo da territorialidade da Igreja Católica nos Estados de Minas Gerais (Mariana Lamego), São Paulo (Ivan L. Oliveira) e Paraná (Patrícia Bonelli). O terceiro reúne as cinco bibliografias publicadas na revista Espaço e Cultura e referentes à discussão teórica sobre a geografia cultural, a paisagem, literatura e música popular, religião e geografia humanista, as quais foram preparadas por Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl e João Baptista Ferreira de Mello.

## 1.5. Livro Introdução à Geografia Cultural

Em setembro de 2003, foi publicada pela Bertrand Brasil, a coletânea *Introdução à Geografia Cultural*, organizada por Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl. Trata-se de projeto antigo que visava ampliar ainda mais a divulgação de bases teóricas da geografia cultural e representa, sobremaneira, os dez anos de existência do NEPEC.

## II. Espaço e Religião: dimensões de análise

### II.1. Construindo a geografia da religião no século XX.

Como área de investigação geográfica, a religião desperta, na primeira metade do século XX, pequeno interesse. Textos geográficos culturais de diferentes partes do mundo são irregulares. Os estudos geográficos de religião, no final dos anos 60, eram fortemente inspirados pela geografia cultural da Escola de Berkeley, influenciados por Carl Sauer, tendo David Sopher como o geógrafo mais intimamente ligado à questão. Em *Geography of Religions*, Sopher (1967) realiza um excelente estudo geográfico dos fenômenos religiosos, abordando a interação espacial entre uma cultura e seu ambiente terrestre complexo e a situação espacial entre diferentes culturas. Os geógrafos alemães, por sua vez, enfatizaram o aspecto meta-disciplinar da religião, isto é, o processo dialético que abrange a ligação entre os vários componentes da religião. Büttner (1985) distingue três aspectos da orientação geográfica para o estudo da religião.

O interesse em estudar as peregrinações aos santuários católicos vem apresentando uma constante na geografia. Rinschede (1985) analisou as transformações ocorridas na localidade de Lourdes, na França. O autor reconhece uma organização espacial fortemente marcada pelo comportamento dos peregrinos. É um ritual que exige simultaneidade e convergência de um grande número de fiéis (Wunenbrurger, 1996).

Os geógrafos avaliaram o significado central no que define a consagração de um lugar. Yi Fu Tuan (1979,1980,1983) argumenta que o verdadeiro significado de sagrado vai além de imagens, templos e santuários, porque as experiênci-

as emocionais dos fenômenos sagrados são as que se destacam da rotina e do lugar comum.

Os geógrafos franceses, no que se refere à temática da religião, merecem destaque pela longa tradição dada à dimensão religiosa nas análises regionais, principalmente, na primeira metade do século XX. O geógrafo Pierre Deffontaines, na década de 1950, na obra "*Geographie et Religions*" examina os significados simbólicos das casas em termos religiosos, evidenciando uma variedade de culturas, visando mostrar a influência da religião sobre a forma, a orientação, a dimensão e o grau de solidez das residências. Seu estudo representou uma etapa no desenvolvimento da geografia da religião pela perspectiva holística da Escola Vidalina nos estudos dos fenômenos religiosos. Ainda nos anos 50, o geógrafo francês Maxmilien Sorre aborda a influência do meio nas atividades religiosas, enfatizando os elementos religiosos nos estudos geográficos, colocando-os em igualdade com os elementos políticos e econômicos.

A corrente francesa aponta a abordagem geográfica da dimensão religiosa da vida. Para o geógrafo Paul Claval (1992,1997), é conveniente partir da experiência religiosa quando se deseja compreender a distribuição dos homens, o controle das paisagens e a organização do espaço afetado pela fé.

Nas três últimas décadas do século, a religião atraiu significativa atenção dentro da geografia. Os geógrafos alemães e anglo-saxões têm contribuído para o desenvolvimento da geografia da religião. Inúmeros textos foram publicados e Kong (1990) apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema. A pluralidade de estudos assinalou a importância da religião, mas ainda não é possível reconhecer uma sistematização na área de investigação, como também não há um denominador comum que conduza a uma identidade plena na geografia da religião.

Os estudos da religião na geografia ganham importância na compreensão do mundo através do estudo das relações do indivíduo com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e idéias a respeito do espaço e do lugar. Ao focalizar esses aspectos qualitativos na compreensão do homem, Tuan (1979), por exemplo, liga o homem ao mundo sobrenatural numa perspectiva religiosa.

## II.2. A Geografia da Religião no Brasil

Os estudos da religião na geografia brasileira podem ser analisados em múltiplas direções. Iremos delimitá-los em dois grandes blocos: os estudos realizados antes de 1990 e as investigações sobre a religião na geografia após 1990. No primeiro bloco, a reflexão geográfica contempla os efeitos da religião sobre a paisagem; no segundo, os estudos abordam a natureza da experiência religiosa e, particularmente, as formas que assumem no espaço.

A prática da peregrinação aos santuários é uma das mais notáveis demonstrações de fé, comum à maioria das religiões, inserindo-se assim em diferentes contextos culturais. Ocorre no islamismo (King, 1972), no budismo (Jackson; Hudman, 1990) e no catolicismo (Rinschede, 1985).

Na geografia brasileira, os estudos que estabelecem relações entre religião e o espaço vêm sendo estimulados com, entre outros, pesquisadores ligados ao NEPEC. Os trabalhos teóricos e as pesquisas empíricas desenvolvidas por alunos e bolsistas ao longo desses últimos anos, no âmbito do nosso núcleo, resultaram em monografias de graduação e de pós-graduação em geografia sobre a religião como fenômeno da cultura em sua dimensão espacial.

Corrêa (1997), Ribeiro (1998), Girão (2001) e D'Ávila (1997) estabeleceram conexões entre o espaço e o sagrado. Desta relação emergem os conceitos de ponto fixo e de entorno que, juntos, constituem o espaço sagrado. Os santuários estudados foram os de Nossa Senhora Aparecida (SP), Nossa Senhora da Penha de França (RJ) e Nossa Senhora da Glória do Outeiro (RJ).

Fé, espaço e tempo foram objeto de preocupação de Vasconcelos (1998), Araújo (1998), Oliveira (1998) e Cunha (1998). A difusão da fé presbiteriana, batista, messiânica, metodista, das testemunhas de Jeová e dos espíritas foi analisada pelas autoras, e a marca religiosa pode ser verificada em diferentes escalas geográficas.

A fé católica no contexto político-religioso elaborado por Jesus (1997) possibilita reconhecer o reencontro da Igreja que realiza sua opção pelos pobres. A autora fala de um assentamento específico e confirma a presença aliada da Comissão Pastoral da Terra. O tema "A Territorialidade

das Paróquias Católicas na Cidade do Rio de Janeiro" foi abordado por Lima (2001), Figueiredo (1997) e Lima (1997), que por sua vez, conduziram estudos acerca do simbolismo do espaço.

O poder religioso e territorial dos jesuítas no Brasil Colônia reflete a preocupação de Costa (1998, 2001), enquanto Moreira (1999) estuda a territorialidade leiga da religião católica. Registra-se, ainda, algumas dissertações de mestrados e teses de doutorado já concluídas na abordagem da religião em geografia: Oliveira (2002), da UnB; Oliveira (1999) e Malzone (2001), do Departamento de Geografia da USP; Costa (1998) com a "Festa e o Simbolismo do Sagrado em Icó, CE", do Departamento de Geografia da UECE.

## III. Geografia e religião: uma futura agenda de pesquisa.

As possibilidades de interpretar as relações entre geografia e religião são múltiplas. A diversidade da experiência religiosa na sociedade brasileira nos leva a apresentar um conjunto de temas geográficos para investigação. Agrupados em quatro eixos, temos: (a) difusão e área de abrangência das religiões, (b) centros de convergência e irradiação religiosa, (c) território e territorialidade e, finalmente, (d) a percepção e a vivência do espaço sagrado (Rosendahl, 1996).

A difusão espacial das religiões é particularmente importante para a geografia. A perspectiva que interessa aos geógrafos está na análise da experiência da fé no espaço e no tempo em que ela ocorre. As hierópolis vêm sendo estudadas com relativa frequência entre os geógrafos.

Em nosso país, a peregrinação cristã, conhecida como romaria, possui riquezas singulares e ainda pouco exploradas. As romarias são, em realidade, manifestações religiosas em que o povo busca uma forma de reivindicar, com maior liberdade, suas crenças religiosas. A força propulsora do sagrado na re-organização espacial, ainda que periodicamente, nos locais de peregrinação acentua a relação geografia e religião (Rosendahl, 1998, 1999).

Os geógrafos devem desvendar as territorialidades visíveis e invisíveis dos diferentes grupos religiosos. Os estudos vêm focalizando padrões espaciais que refletem expressões materiais e simbólicas da fé no espaço. A intolerância religiosa

entre comunidades tem, algumas vezes, provocado reação hostil entre os adeptos. Ódios religiosos históricos continuam a atormentar o homem no presente. Ao estabelecer a relação entre religião, território e territorialidade, Machado (1992) apresenta o pentecostalismo como uma estrutura espacial informal e fugaz, de estratégia diferenciada da Igreja Católica que possui a territorialidade formal e perene expressa pelas paróquias e dioceses católicas, numa rede hierárquica e permanente (Rosen-dahl, 2001).

Corrêa (1996) – em seus estudos empíricos na comunidade religiosa afro-brasileira de Nossa Senhora da Boa Morte, em Cachoeira, Bahia – reconhece que, apesar da distinção religiosa ser apenas um elemento de diferenciação cultural, a base dos conflitos está na busca de uma identidade nacional e a preservação de suas crenças e suas características culturais neste país. O sincretismo aplicado aos sucessivos intercâmbios entre catolicismo popular e cultos afro-brasileiros aponta para um leque de pesquisas.

Outras questões pertinentes ao tema se apresentam: Como compreender os conflitos entre os cultos afro-brasileiros e o neopentecostalismo na oferta de bens simbólicos? Quais as estratégias das religiões cristãs para preservarem suas territorialidades? Como interpretar os conflitos político-religiosos em Juazeiro, Ceará, no início do século XX e que persistem até hoje? Qual o papel hegemônico do cristianismo na década de 50 no cenário brasileiro? Como identificar áreas de resistência geradas por conflitos de competição e instabilidade entre sistemas religiosos?

A geografia deve, cada vez mais, considerar as crenças e os ritos que se realizam em tempos e lugares simbólicos. As práticas religiosas imprimem na paisagem, marcas fortemente relacionadas com os aspectos culturais da comunidade, de tal modo que o espaço pode ser percebido de acordo com os valores simbólicos que ali estão representados. Assim sugerimos, neste temário de vivência e simbolismo no lugar sagrado, novos caminhos de estudos, focalizando o simbolismo dado à procissão e aos rituais de sacrifício do devoto no lugar sagrado. Como analisar a experiência religiosa com a invasão do estilo gospel nas missas-espetáculo do Padre Marcelo Rossi na

televisão brasileira? Poder-se-ia imaginar a difusão de missionários sem o sucesso dos tele-evangelistas, hoje, na mídia?

O caminho da pesquisa está delineado para construirmos uma geografia cultural brasileira, envolvendo tanto os estudos sobre a experiência religiosa pessoal, como as pesquisas que enfatizam o sentido de lugar sagrado, ambos constituindo-se em tópicos centrais na geografia da religião.

## Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, F. *Difusão e distribuição espacial nos templos messiânicos na cidade do Rio de Janeiro*. Monografia de Graduação – Departamento de Geografia da UERJ, Rio de Janeiro, 1998.
- BÜTTNER, M et al. *Geographia religionum: interdisziplinäre Schriftenreihe zur religions geographie*. Berlin: Dietrich Reimer Verlag, 1985.
- CLAVAL, P. La theme de la religion dans les études géographiques. *Geographie et cultures*, Paris, n. 2, p. 85-111, 1992.
- \_\_\_\_\_. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, I.; GOMES, P. G.; CASTRO, I. E. et al (orgs). *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. p. 89-117, 1997.
- CORRÊA, L. *Espaço sagrado e espaço profano no santuário de Nossa Senhora Aparecida (SP)*. Monografia de Graduação – Departamento de Geografia da UERJ, Rio de Janeiro, 1996.
- COSTA, A. C. O poder econômico e territorial dos jesuítas no Brasil colônia: a organização espacial da companhia de Jesus no Rio de Janeiro nos séculos XVI a XVIII. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 11-12, p. 77-82, 2001.
- COSTA, O. J. L. *A festa do Senhor do Bonfim em Icó – Ceará: uma abordagem da geografia da religião*. Dissertação de Mestrado – UECE, Ceará, 1998.
- CUNHA, F. R. *A geografia da religião sob a dimensão espiritual em Uberaba-MG*. Monografia de Graduação – Departamento de Geografia da UFU, Uberaba, 1998.
- D'AVILA, A. D. *Geografia e religião: a romaria da medianeira de Santa Maria*. Monografia de Graduação – Departamento de Geografia das Faculdades Franciscanas, Santa Maria, 1997.
- DEFFONTAINES, P. *Geographie et religions*. Paris: Gallimard, 1948.
- FIGUEIREDO, M. C. *Urbanização da Barra da Tijuca e a difusão religiosa das igrejas: católica apostólica romana, assembleia de Deus e universal do reino de Deus*. Monografia de Graduação – Departamento de Geografia da UERJ, Rio de Janeiro, 1997.
- GIRÃO, M. G. S. O sagrado e o urbano: fé e tradição no espaço do Outeiro. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 11-12, p. 70-7, 2001.
- JACKSON, R.; HUDMAN, L. E. *Cultural geography, people, places and environment*. St. Paul: West Publishing Company, 1990.
- JESUS, S. R. C. B. de. *A pastoral da terra e os assentamentos rurais: o mutirão Eldorado como estudo de caso*. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 11-12, p. 59-70, 2001.
- \_\_\_\_\_. A territorialidade do movimento de renovação carismática católica na Paróquia de Nª Sª de Copacabana

- (RJ). *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 11-12, p. 83-94, 2001.
- KING, R. *The pilgrimage to Meca: some geographical and historical aspects*. Erd Kund: Bonn, 1972.
- KONG, L. Geography and religion: trends and prospects. *Progress in human geography*, London, v. 14, n. 3, p. 9-22, 1990.
- LIMA, C. L. *O comércio dos bens simbólicos no Mercadão de Madureira*. Monografia de Graduação–Departamento de Geografia da UERJ, Rio de Janeiro, 1999.
- LIMA, H. B. *Territorialidade das paróquias católicas na cidade do Rio de Janeiro*. Monografia de Pós-Graduação–UERJ, Rio de Janeiro, 2001.
- MACHADO, M. *Territorialidade pentecostal: um estudo de caso em Niterói*. Dissertação de Mestrado–Departamento de Geografia da UFRJ, Rio de Janeiro, 1992.
- MALZONE, R. A. S. *A participação da mulher, o crescimento das religiões/crenças e a produção do espaço em São José do Rio Preto*. Dissertação de Mestrado–USP, São Paulo, 2001.
- MARCIAL, A. P. *O Largo da Carioca e seus microcosmos*. Monografia de Graduação–Departamento de Geografia da UERJ, Rio de Janeiro, 2001.
- MATTOS, C. M. Fé, espaço e tempo: difusão e espacialidade da igreja batista no Rio de Janeiro na década de 1990. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 11-12, p. 45-58, 2001.
- MOREIRA, S. N. *Territorialidade Leiga no Rio de Janeiro: Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos*. Monografia de Graduação–Departamento de Geografia da UERJ, Rio de Janeiro, 1999.
- OLIVEIRA, C. D. M. *Um templo para cidade-mãe*. Tese de Doutorado–Departamento de Geografia da USP, São Paulo, 1999.
- OLIVEIRA, D. E. S. de. *As representações do sagrado na construção da realidade do Vale do Amanhecer*. Dissertação de Mestrado–Departamento de Geografia da UnB, Brasília, 2002.
- RIBEIRO, S. M. H. *Espaço Sagrado da Penha: Trezentos e sessenta e três anos de religiosidade popular no Santuário de Nossa Senhora da Penha de França*. Monografia de Graduação–Departamento de Geografia da UERJ, Rio de Janeiro, 1998.
- RINSCHEDI, G. *Das Pilgerzentrum Lourdes*. In: *Geographia Religionum*. Berlim: Dietrich Reimer Verlag, 1985.
- ROSENDAHL, Z. Le pouvoir du sacré sur l'espace. In: BÜTTNER (org). *Miteinander, Nebeneinander, Gegerneinander*. Bochum: Universitätsverlag Dr. N. Brockmeyer, p. 25-41, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Espaço e religião: uma abordagem Geográfica*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.
- \_\_\_\_\_. O sagrado e o espaço. In CASTRO, I. E.; GOMES, P. E.; CORRÊA, R. L. (orgs). *Explorações geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 119-54, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Hierópolis: o sagrado e o urbano*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- \_\_\_\_\_. Espaço, política e religião. In: Rosendahl, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: EdUERJ. p. 79-120, 2001.
- SANTOS, M. A. C. *Distribuição espacial dos templos pentecostais na cidade do Rio de Janeiro*. Monografia de Graduação–Departamento de Geografia da UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.
- SAUER, Carl. O. A Morfologia da Paisagem In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 12-74, 1925.
- SOPHER, D. *Geography of religions*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.
- TUAN, Y. F. Sacred space: exploration of an idea. In: Butzer, K. *Dimension of human geography*. Chicago: Chicago Research Paper, p. 99-128, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Topofilia*. São Paulo: Difel, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Espaço e lugar*. São Paulo: Difel, 1983 .
- VASCONCELLOS, R. M. Difusão e espacialidade da igreja presbiteriana no Brasil. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 11-12, p. 33-44, 2001.
- WUNENBRURGER, J. J. *Le Sacré: Paris. Que sais-je?* Paris: PUF, 1981 .

**Abstract:**

The NEPEC was created at the end of 1993. It was born as a small group of studies involving brazilian geographers as Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa, whose mainly interests are the cultural geography and its diffusion on Brasil. There are three lines of investigation that take part of the mainly subject of ours researchs. The first one are espace and religion. The second one refers to the espace and popular culture, while the third one emphasizes the relation between espace and symbolism. This article presents the work of NEPEC at the last ten years, emphasizing the nationals meetings on cultural geography and the NEPEC's publications. It claims for the growing importance, for the social sciences, of the religious experience.

**Key-words:** cultural geography – espace – religion – symbolism.

